

*Polybotrya* da Floresta Atlântica

Bianca Kalinowski Canestraro & Paulo H. Labiak Evangelista - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Fotos de B. K. Canestraro e E. D. Lozano [11 e 12]. Produzido por: B. K. Canestraro.

© B. K. Canestraro (bianca.ke90@gmail.com) Apoio: CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [fieldguides.fieldmuseum.org] [1033] versão 1 6/2018



1 *Polybotrya cylindrica*  
Hábito



2 *Polybotrya cylindrica*  
Fronde estéril



3 *Polybotrya cylindrica*  
Pina fértil



4 *Polybotrya cylindrica*  
Caule e escama caulinar



5 *Polybotrya cylindrica*  
Face abaxial da pínula



6 *Polybotrya espiritosantensis*  
Hábito



7 *Polybotrya espiritosantensis*  
Fronde estéril



8 *Polybotrya espiritosantensis*  
Pina fértil



9 *Polybotrya espiritosantensis*  
Caule e escama caulinar



10 *Polybotrya espiritosantensis*  
Face abaxial da pina estéril



11 *Polybotrya goyazensis*  
Hábito



12 *Polybotrya goyazensis*  
Fronde estéril



13 *Polybotrya goyazensis*  
Fronde fértil



14 *Polybotrya goyazensis*  
Caule e escama caulinar



15 *Polybotrya goyazensis*  
Fases adaxial e abaxial pinas



16 *Polybotrya matosii*  
Fronde estéril



17 *Polybotrya matosii*  
Fronde fértil



18 *Polybotrya matosii*  
Pina fértil



19 *Polybotrya matosii*  
Caule e escama caulinar



20 *Polybotrya matosii*  
Fases abaxial e adaxial pínula

# O gênero *Polybotrya* (Dryopteridaceae) da Floresta Atlântica do Brasil

## *Polybotrya* da Floresta Atlântica

2

Bianca Kalinowski Canestraro & Paulo H. Labiak Evangelista - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Fotos de B. K. Canestraro e E. D. Lozano [11 e 12]. Produzido por: B. K. Canestraro.

© B. K. Canestraro (bianca.kc90@gmail.com) Apoio: CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. [fieldguides.fieldmuseum.org] [1033] versão 1 6/2018



21 *Polybotrya osmundacea*  
Hábito



22 *Polybotrya osmundacea*  
Fronde estéril



23 *Polybotrya osmundacea*  
Fronde fértil



24 *Polybotrya osmundacea*  
Caule e escama caulinar



25 *Polybotrya osmundacea*  
Face adaxial da pina



26 *Polybotrya pilosa*  
Hábito



27 *Polybotrya pilosa*  
Pinas estéreis



28 *Polybotrya pilosa*  
Lâmina foliar



29 *Polybotrya pilosa*  
Caule e escama caulinar



30 *Polybotrya pilosa*  
Face abaxial da lâmina



31 *Polybotrya semipinnata*  
Hábito



32 *Polybotrya semipinnata*  
Fronde estéril



33 *Polybotrya semipinnata*  
Fronde fértil



34 *Polybotrya semipinnata*  
Caule e escama caulinar



35 *Polybotrya semipinnata*  
Face adaxial da pina



36 *Polybotrya sorbifolia*  
Hábito



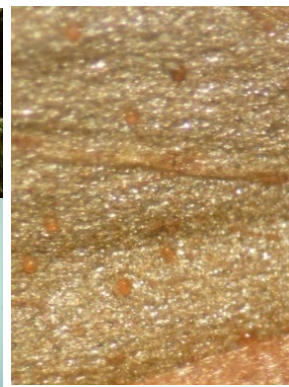
37 *Polybotrya sorbifolia*  
Fronde estéril



38 *Polybotrya sorbifolia*  
Frondes fértil e estéril



39 *Polybotrya sorbifolia*  
Caule e escama caulinar



40 *Polybotrya sorbifolia*  
Glândulas na face abaxial lâmina

# O gênero *Polybotrya* (Dryopteridaceae) da Floresta Atlântica do Brasil

## *Polybotrya* da Floresta Atlântica

3

Bianca Kalinowski Canestraro & Paulo H. Labiak Evangelista - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Fotos de B. K. Canestraro e E. D. Lozano [11 e 12]. Produzido por: B. K. Canestraro.

© B. K. Canestraro (bianca.kc90@gmail.com) Apoio: CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. [fieldguides.fieldmuseum.org] [1033] versão 1 6/2018



41 *Polybotrya speciosa*  
Hábito



42 *Polybotrya speciosa*  
Fronde estéril



43 *Polybotrya speciosa*  
Fronde fértil



44 *Polybotrya speciosa*  
Caul e escamas caulinares



45 *Polybotrya speciosa*  
Fases abaxial e adaxial lâmina



46 *Polybotrya tomentosa*  
Hábito



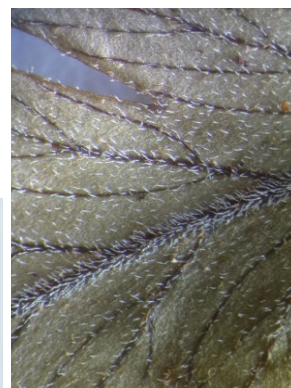
47 *Polybotrya tomentosa*  
Fronde estéril



48 *Polybotrya tomentosa*  
Fronde parcialmente fértil



49 *Polybotrya tomentosa*  
Caul e escamas caulinares



50 *Polybotrya tomentosa*  
Face abaxial da lâmina

### Chave para as espécies de *Polybotrya* da Floresta Atlântica do Brasil

Mais informações em: Canestraro B.K. & Labiak P.H. 2015. The fern genus *Polybotrya* (Dryopteridaceae) in the Atlantic forest of Brazil, with a description of a new species. *Brittonia* 66:191–215.

1. Frondes estéreis 1-pinadas; caule curto-reptante ..... 8. *P. sorbifolia*
1. Frondes estéreis 2-pinadas a 3-pinado-pinatifidas; caule longo-reptante.
  2. Frondes estéreis 2-pinadas basalmente e 1-pinadas distalmente; tecido laminar glabro em ambas as faces (tricomas ausentes); ápice da fronde estéril conforme ou subconforme ..... 2. *P. espiritosantensis*
  2. Frondes estéreis 2-pinadas a 3-pinado-pinatifidas basalmente; tecido laminar glabro (tricomas ausentes) ou pubescente em pelo menos uma das faces; ápice da fronde estéril pinatifido.
    3. Margem dos segmentos da fronde estéril glabra, raramente glabrescente; escamas adpressas; paráfises simples.
      4. Raque e sulcos laminares pubescentes adaxialmente.
        5. Textura da lâmina estéril papirácea; face abaxial somente com microescamas, tricomas ausentes; escamas opacas; pinulas não formando lobos; pinulas das pinas basais anadrômicas e pinulas das pinas medianas geralmente catadrômicas ou opostas ..... 5. *P. osmundacea*
        5. Textura da lâmina estéril cartácea; face abaxial com tricomas de 0.2 mm de compr. apenas na nervura principal; escamas brilhantes; pinulas lobadas, com o segmento basal no lado acroscópico mais dividido que os demais; pinulas de todas as pinas anadrômicas ..... 7. *P. semipinnata*
      4. Raque e sulcos laminares glabros adaxialmente, tricomas ausentes ..... 4. *P. matosii*
    3. Margem dos segmentos da fronde estéril pilosa; escamas adpressas ou patentas; paráfises simples ou conspicuamente ramificadas.
      6. Paráfises simples; escamas adpressas e castanho-escuras.
        7. Face abaxial da lâmina estéril com glândulas sésses, castanhas ou translúcidas; frondes estéreis 2-pinadas a 2-pinado-pinatifidas; ápice das pinas férteis caudado ..... 3. *P. goyazensis*
        7. Faces laminares com glândulas ausentes; frondes estéreis 2-3 pinado-pinatifidas; ápice das pinas férteis agudo a cuneado.
          8. Escamas do caule opacas e rígidas, com a margem inteira ou subinteira; pinulas das pinas medianas catadrômicas; tricomas de 0.3 mm de compr. e 3 a 6 células geralmente sobre as nervuras ..... 1. *P. cylindrica*
          8. Escamas do caule brilhantes e macias, com a margem denticulada a lacerada; pinulas de todas as pinas anadrômicas; tricomas de 1.1 a 1.6 mm de compr. e 8 a 13 células somente sobre as nervuras ..... 6. *P. pilosa*
      6. Paráfises conspicuamente ramificadas; escamas patentas e castanho-avermelhadas.
        9. Face adaxial com tricomas em toda a lâmina; tricomas abaxiais, recobrando densamente toda a lâmina, especialmente sobre as nervuras, 0.2 a 0.6 mm de compr., 3 a 6 células ..... 10. *P. tomentosa*
        9. Face adaxial com tricomas apenas nos sulcos da raque e costa, lâmina glabra; tricomas abaxiais apenas sobre as nervuras, 0.3 mm de compr., 2 a 4 células ..... 9. *P. speciosa*